



CARIBEÑA DE CIENCIAS SOCIALES

latindex IDEAS EconPapers Dialnet MIAR InDICES CSIC Sucupira

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PRÁXIS DA ENFERMAGEM: revisão integrativa da literatura

Claudiney Gomes Pereira.

Graduado em Enfermagem; Especialista em Gestão Hospitalar e Gestão de Pessoas. Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local (GSEL). Centro Universitário UNA / BH. claudineygomespereira@yahoo.com.br

Matilde Meire Miranda Cadete

(<https://orcid.org/0000-0001-8946-1863>)

Graduada em Enfermagem Obstétrica; Mestre em Enfermagem Pediátrica e Doutora em Enfermagem. Professora do Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local (GSEDL). Centro Universitário UNA / BH. matilde@nescon.medicina.ufmg.br

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Claudiney Gomes Pereira y Matilde Meire Miranda Cadete: "Educação permanente na práxis da enfermagem: revisão integrativa da literatura", Revista Caribeña de Ciencias Sociales (vol 10, Nº 8 octubre-diciembre 2021, pp. 97-114. En línea: <https://doi.org/10.51896/caribe/YEJS3475>

RESUMO

Objetivo: Analisar as evidências científicas publicadas nos últimos 5 anos relativas à educação permanente e sua relevância para os profissionais da enfermagem. Com isto buscou-se compreender qual a importância da educação permanente na práxis da enfermagem. Metodologia: revisão integrativa da literatura, com busca de artigos nas bases de dados da LILACS, BDNF e na SciELO. Também se fez pesquisa no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), utilizando-se os mesmos critérios de inclusão e exclusão. Por meio do IBICT foi acessada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A consulta resultou na análise de 21 artigos e 5 dissertações. Resultados: a implantação dessa metodologia é de essencial importância para criar estratégias para desenvolver, aprimorar e qualificar profissionais de enfermagem com um olhar crítico, questionador, com capacidade individual e/ou coletiva de reflexão de suas condutas nas dimensões éticas, técnicas e científicas para melhorar a assistência de enfermagem. Essas ações devem ser pautadas no diálogo, considerando experiências e vivências do dia a dia de trabalho e serem estruturadas e elaboradas conforme a realidade local e demandas apresentadas no processo de trabalho. Conclusão: considera-se a necessidade de novos trabalhos para se tratar do planejamento, implantação e mensuração dos resultados obtidos junto à equipe de enfermagem provenientes de ações de educação permanente e, com isso, aprofundar-se na temática proposta.

Palavras-chave: Educação Permanente, Serviço de saúde, Enfermagem, Desenvolvimento Local.

EDUCACIÓN PERMANENTE EN LA PRÁCTICA DE ENFERMERÍA: revisión integradora de la literatura

RESUMEN

Objetivo: analizar las evidencias científicas publicadas en los últimos 5 años relacionadas a la educación permanente y su relevancia para los profesionales de enfermería. Con esto, buscamos comprender la importancia de la educación permanente en la práctica de la enfermería. Metodología: revisión integradora de la literatura por medio de búsqueda de artículos en las bases de datos de LILACS, BDENF y en la SciELO. Además, se hizo una investigación en el Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología, utilizando los mismos criterios de inclusión y exclusión. Por medio del IBICT fue posible el acceso a la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). La consulta resultó en el análisis de 21 artículos y 5 disertaciones. la implementación de esta metodología es de importancia fundamental para generar estrategias que permitan desarrollar, perfeccionar y capacitar profesionales de enfermería con mirada crítica, indagadora, con capacidad individual y/o colectiva de reflexión acerca de su conducta en las dimensiones éticas, técnicas y científicas para mejorar los cuidados de enfermería. Estas acciones deben ser guiadas por el diálogo, considerando las experiencias cotidianas y estar estructuradas y elaboradas de acuerdo con la realidad local y las demandas presentadas en el proceso de trabajo. Conclusión: se considera la necesidad de nuevos trabajos para abordar la planificación, implementación y medición de los resultados obtenidos junto al equipo de enfermería procedente de acciones de educación permanente y de esta manera, profundizar en la temática propuesta.

Palabras clave: Educación Permanente. Servicio de salud. Enfermería. Desarrollo local.

PERMANENT EDUCATION IN NURSING PRACTICES: integrative literature review

ABSTRACT

Objective: To analyze the scientific evidence published in the last 5 years regarding continuing education and its relevance for nursing professionals. With this, we sought to understand the importance of continuing education in nursing practice. Methodology: integrative literature review, with search for articles in LILACS, BDENF and SciELO databases. Research was also carried out at the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT), using the same inclusion and exclusion criteria. Through the IBICT, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) was accessed. The consultation resulted in the analysis of 21 articles and 5 dissertations. Results: the implementation of this methodology is of essential importance to create strategies to develop, improve and qualify nursing professionals with a critical, questioning look, with individual and/or collective capacity to reflect on their behavior in the ethical, technical and scientific dimensions to improve nursing care. These actions must be based on dialogue, considering the experiences and experiences of daily work, and be structured and elaborated according to the local reality and demands presented in the work process. Conclusion: we consider the need for further work to deal with the planning, implementation and measurement of the results obtained with the nursing team from continuing education actions and, therefore, deepening the proposed theme.

Keywords: Permanent Education. Health Service. Nursing. Local Development.

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem mostra-se como um ofício responsável e coautora pelo cuidar/cuidado do outro, quer seja em situação de saúde quer seja como paciente, muitas vezes fragilizado pela angústia, dor, insegurança e medo do diagnóstico, prognóstico e finitude da vida. Associadas à função de cuidar encontram-se outras atribuições como a educação, orientação e prevenção entre os clientes/pacientes, familiares, comunidade e profissionais da equipe de saúde.

Vale destacar que o cuidado humano, foco central da enfermagem, realiza-se mediante o conhecimento científico, ético, dialógico e pautado na singularidade de quem o recebe. Trata-se, assim, de um processo cujas ações se estruturam a partir de interações e relações, captação de percepções, emoções, sentimentos, valores, cultura e saberes de quem recebe e de quem doa o cuidado. Também é imperativo afirmar que quem cuida precisa ter noção de suas possibilidades e limitações nesse processo que é dinâmico e exige, a todo o momento, atualização de conhecimentos, renovação de técnicas, inserção de novos procedimentos e terapêuticas.

Dessa forma, a educação dos profissionais de enfermagem é condição essencial para que o cuidado se realize conforme preconizado e autenticado pelo Código de Ética de Enfermagem. Para tal, a partir de ações pedagógicas inseridas e implementadas com os trabalhadores é possível transformar tais ações em um recurso capaz de incrementar e melhorar a assistência prestada ao paciente (Santin Junior et al., 2019).

Nesse panorama, o enfermeiro exerce as competências de gestão, assistência, educador, formador de profissionais e pesquisador, sendo essas funções presentes e concretizadas em sua rotina de trabalho (Mazzoni et al., 2017).

A educação permanente nos serviços de saúde vem se tornando um fator eficaz e indispensável como instrumento pedagógico e o incentivo da instituição e a análise rotineira das demandas in loco deverão visar à transformação desse trabalhador, tornando-o capaz de exercer suas funções de maneira crítico-reflexiva em seu ambiente de trabalho (Sade et al., 2016).

Conceituada como grupo de práticas de ensino que procura opções e respostas para renovar as rotinas na área da saúde por intermédio de reflexão mútua, a educação permanente (EP) emerge como método para melhorar e aproximar a conexão entre as atividades laborais e as ações educativas, colaborando para que os profissionais da saúde prestem assistência eficaz (Silva e Duarte, 2015).

A educação permanente em saúde é uma metodologia que absorve as experiências vivenciais e encontradas no dia a dia como alvo de uma reflexão para a equipe de saúde, tendo o exercício das atividades de trabalho como base para as ações educativas e aderindo à problematização como meio para construção de métodos de ensino e aprendizagem. Tem, portanto, por finalidade colaborar para a melhoria do trabalho executado e mudança nas instituições (Mazzoni et al., 2017).

A discussão referente a EP emergiu na década de 70 a partir do Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). De

acordo com a OPAS, grande parte dos países americanos deveria fazer profundas alterações em seus sistemas de saúde, visando conseguir os objetivos da saúde para todos nos anos 2000. Assim, o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde objetiva transformações na rotina destes, e indica a EP como uma direção a se seguir para favorecer o crescimento e solidificar os sistemas locais de saúde (Carvalho e Teodoro, 2019).

No Brasil, o programa de EP foi criado pela Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004 (Brasil, 2004), e alterada no ano de 2007 pela Portaria Gabinete do Ministro/Ministério da Saúde (GM/MS) nº 1996, de 20 de agosto de 2007 (Brasil, 2007), que expôs orientações atualizadas necessárias para implantar a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Essa política objetiva melhorar as práticas de ensino na saúde, contribuindo com a inserção de novas metodologias para atualização dos profissionais da saúde (Stroschein e Zocche, 2011).

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como compromisso estabelecido pela Constituição Brasileira de 1988, organizar e contribuir para o desenvolvimento profissional dos trabalhadores do campo da saúde e vem engajada para que tal ação aconteça desde sua fundação. É um momento de destaque e importância a implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Rossetti et al., 2019).

Diante disso, Rossetti et al. (2019) relatam que a inexistência da EP em saúde colabora para se criar um ambiente de trabalho no qual se priorizam as práticas tecnicistas e repetitivas nas atividades laborais dos profissionais da saúde, privando esses trabalhadores de aprender ou incorporar no seu campo de atuação uma reflexão crítica em sua rotina diária no serviço.

Mediante tais assertivas, Viana et al. (2015) afirmam que, para a reestruturação e melhoria dos serviços prestados na assistência à saúde, é importante se perguntar sobre as práticas educativas executadas pelo enfermeiro, nas quais ele ocupa a posição de colaborador, ouvinte e executor das ações de EP direcionadas para a equipe assistencial.

Assim, em minha realidade como profissional enfermeiro atuando como supervisor da equipe de enfermagem em duas instituições de saúde, uma hospitalar e outra de urgência e emergência, em cidades do interior de Minas Gerais, a preocupação com a atualização de conhecimentos e procedimentos de todos da equipe de enfermagem se evidenciou e tomou corpo em questões presentes no dia a dia. A equipe está preparada para qualquer tipo de atendimento à pessoa que chega precisando de cuidados? É capaz de não só desempenhar os procedimentos e técnicas de cuidado, mas também saber ouvir por meio da comunicação verbal e não verbal?

Diante do exposto, elaborou-se a seguinte questão para guiar este estudo: que evidências científicas estão publicadas sobre educação permanente na enfermagem no Brasil, nos últimos cinco anos?

Este estudo objetiva analisar as evidências científicas publicadas nos últimos cinco anos relativas à educação permanente e sua relevância para os profissionais da enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo baseado em uma revisão integrativa da literatura cuja modalidade de pesquisa proporciona o estudo de trabalhos científicos e a disseminação de saberes e pesquisas realizadas (Ramalho Neto et al., 2016).

A busca das publicações se deu considerando-se os últimos cinco anos a partir de 2015 até o ano de 2019, sendo realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, no *site* www.bvsalud.org, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDENF) e na biblioteca da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizadas cinco combinações entre os descritores e a palavra-chave em questão, intermediadas pelo operador booleano “AND”: a) educação permanente “AND” enfermagem; b) educação permanente “AND” serviço de saúde; c) educação permanente “AND” serviço de enfermagem “AND” serviço de saúde; d) educação permanente “AND” enfermagem “AND” serviço de enfermagem; e) educação permanente “AND” enfermagem “AND” desenvolvimento local. Como parâmetro para inclusão foram utilizados: artigos nacionais disponibilizados com texto integral, idioma em português e espanhol com data de publicação entre 2015 e 2019 e que discorreram sobre educação permanente na enfermagem.

A seleção dos trabalhos se deu com base na análise de títulos e resumos, obedecendo aos critérios de inclusão e os artigos extraídos em concordância com a temática proposta foram lidos e estudados na íntegra.

Para complementar esse *corpus* teórico, procedeu-se à pesquisa no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) utilizando-se os mesmos critérios de inclusão e exclusão. Por intermédio do IBICT foi acessada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Foram identificadas cinco dissertações e nenhuma tese.

3 RESULTADOS

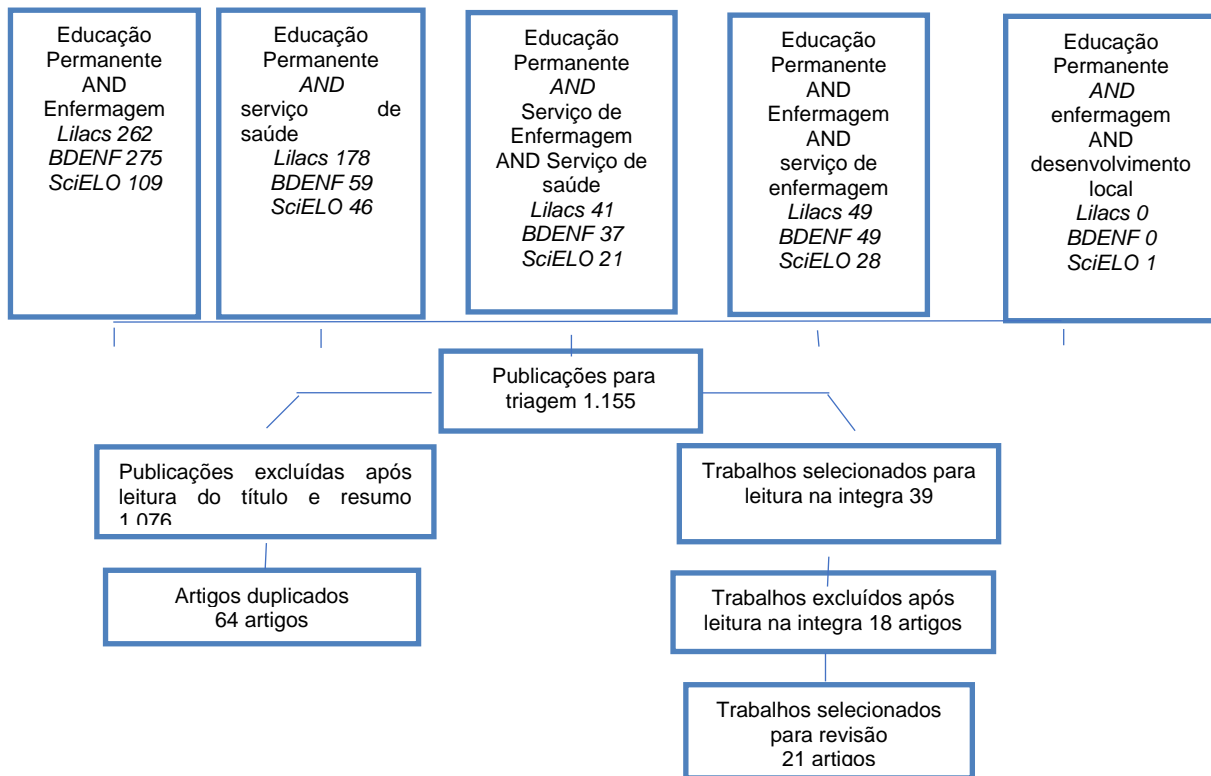
Nas bases de dados BDENF, LILACS e SciELO foram encontrados 1.155 trabalhos dos quais, após leitura do título e resumo, foram excluídos 1.076 devido a não estarem em consonância com o tema proposto ou serem trabalhos duplicados, chegando, assim, a 39 textos. Após nova filtragem por meio da leitura na íntegra de cada publicação, 13 foram excluídas por não estarem alinhadas ao objetivo do estudo. Compuseram, então, o *corpus* desta revisão 21 artigos e cinco dissertações.

Das publicações selecionadas tem-se a síntese: artigos encontrados na SciELO (15%), BNDEF (50%) e LILACS (35%). Quando se observa o ano das publicações, 30% foram publicados no ano de 2019, 20% em 2018, 10% em 2017, 25% em 2016 e 15% em 2015.

O processo de seleção dos artigos, reafirma-se, organizou-se com base nas leituras, nos descritores utilizados nas respectivas bases de dados, nos critérios de inclusão e exclusão e no grau de concordância dos estudiosos com a temática estudada. Para que o percurso de identificar, eleger e inserir essas pesquisas, foram percorridas fases conforme demonstradas na Figura 1.

Figura 1 –

Fluxograma do processo de levantamento de artigos científicos



Os artigos incluídos neste estudo encontram-se apresentados no QUADRO 1, contendo: autores e ano de publicação, título, base de dado e objetivo do estudo.

Quadro 1-

Sínteses dos estudos incluídos na revisão integrativa, Belo Horizonte, Brasil, 2020

Autores	Título	Base Dados	Objetivo
Borges et al., 2019	A análise de implicação profissional como um dispositivo de educação permanente em saúde (EPS)	SciELO	Analisar a implicação o profissional com os apoiadores de humanização e os articuladores de educação permanente em saúde como um dispositivo de educação permanente em saúde
Macêdo et al., 2019	Adesão dos profissionais de enfermagem às práticas educacionais	BDEFN-Enfermagem	Compreender as causas que levam à não adesão dos profissionais de enfermagem às capacitações realizadas no hospital
Jesus et al., 2019	Repercussões da educação permanente nas práticas assistenciais dos profissionais de enfermagem	BDEFN-Enfermagem	Analisar as repercussões das atividades de educação permanente nas práticas assistenciais dos profissionais de enfermagem
Silva et al., 2019	Educação permanente em cateterismo vesical para prevenção de infecção do trato urinário	LILACS	Analisar o impacto da educação permanente na prevenção e no controle da infecção do trato urinário em pacientes submetidos ao procedimento de cateterismo vesical de demora
Tibola et al., 2019	Fatores que influenciam a participação dos profissionais de enfermagem na educação permanente em hospital público	BDEFN-Enfermagem	Identificar e analisar os fatores que influenciam a participação dos profissionais de enfermagem nas ações da educação permanente
Sade et	Demandas de educação	LILACS	Analisar demandas de educação permanente da

al., 2019	permanente de enfermagem em hospital de ensino		equipe de enfermagem de um hospital público de ensino do Sul do Brasil
Amaro et al., 2018	Concepções e práticas dos enfermeiros sobre educação permanente	LILACS	Compreender as concepções e práticas dos enfermeiros sobre a educação permanente no ambiente hospitalar em um município do interior de Minas Gerais
Sá et al., 2018	Contribuições da educação permanente para qualificação da assistência de enfermagem em um hospital público	LILACS	Analisar as concepções dos profissionais de enfermagem em relação à educação permanente e o quanto esse setor contribuiu para a qualificação do trabalho dessa equipe
Arnemann et al., 2018	Educação em saúde e educação permanente: ações que integram o processo educativo da enfermagem	BDEF-Enfermagem	Analisar as ações que integram o processo educativo de enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação permanente em saúde vinculado a um hospital de ensino
Adamy et al., 2017	Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência	BDEF-Enfermagem	Relatar e provocar reflexões sobre a experiência desenvolvida no programa de extensão do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e sua inserção no serviço de EPS do Hospital Regional do Oeste
Lavich et al., 2017	Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem	LILACS	Identificar as ações desenvolvidas por enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação permanente em Saúde de um hospital de ensino.
Silva et al., 2016a	A educação permanente no processo de trabalho de enfermagem	LILACS	Evidenciar a incidência da educação permanente em saúde no processo de trabalho da enfermagem
Silva et al., 2016b	Avaliação da educação permanente no processo de trabalho em saúde	LILACS	Conhecer as mudanças ocorridas no processo de trabalho decorrentes da educação permanente em saúde.
Flores, Oliveira e Zocche, 2016	Educação permanente no contexto hospitalar: a experiência que ressignifica o cuidado em enfermagem	LILACS	Conhecer as experiências de aprendizagem significativa de enfermeiras facilitadoras de ações de educação permanente no contexto hospitalar e analisar as implicações dessa aprendizagem na transformação das suas práticas de cuidado em saúde
Silva et al., 2016c	Residência multiprofissional como espaço intercessor para a educação permanente em saúde	SciELO	Compreender como a educação permanente em saúde é desenvolvida no cotidiano dos profissionais de uma residência multiprofissional em saúde, de um hospital de ensino no Sul do Brasil
Fagundes et al., 2016	Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira	BDEF-Enfermagem	Analisar como se processa a educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira
Paim, Ilha e Backes, 2015	Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção de enfermeiros	BDEF-Enfermagem	Identificar a percepção de enfermeiros atuantes na unidade de terapia intensiva acerca do processo de educação permanente visando à sua posterior implementação no serviço
Piazza et al., 2015	Educação permanente em unidades de pronto-atendimento 24 horas: necessidades e contribuição à enfermagem	BDEF-Enfermagem	Identificar na visão da equipe de enfermagem a necessidade e contribuição da educação permanente nas unidades de pronto atendimento – UPA 24h
Sade e Peres, 2015	Desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro: diretriz para serviços de educação permanente	SciELO	Construir uma diretriz de educação permanente para o desenvolvimento de competências gerenciais dos enfermeiros com os membros do Núcleo de Enfermeiros de Educação Permanente do Paraná (NEEP-PR)
Vilela et al., 2017	Educação permanente: tecnologia para a prevenção	BDEF-Enferma	Caracterizar treinamentos relacionados à prevenção do erro de medicação em um hospital de ensino do

	do erro de medicação	-gem	interior de São Paulo e verificar a participação da enfermagem
Campos, Sena e Silva, 2017	Educação permanente nos serviços de saúde	BDEF-Enferma-gem	Analisar a literatura sobre educação permanente, identificando a evolução conceitual e sua aplicação nos serviços de saúde no Brasil

Dados: elaborado pelo autor.

As cinco dissertações selecionadas encontram-se no QUADRO 2, contendo: autores e ano de publicação, título, base de dado e objetivo do estudo.

Quadro 2 –

Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa, Belo Horizonte, Brasil, 2020

Autores	Título	Base Dados	Objetivo
Melo, 2017	Educação permanente no processo de trabalho da enfermagem em uma unidade hospitalar	IBICT	Analisar a educação permanente no processo de trabalho em saúde em uma unidade de clínica médica
Santarem, 2016	A Enfermagem e o processo de educação permanente em saúde no contexto hospitalar	IBICT	Desenvolver uma proposta institucional de educação permanente na equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Militar de Canoas
Meira, 2016	Educação permanente na gestão de resíduos em hospital universitário	IBICT	Discutir a educação permanente como ferramenta para gestão dos resíduos de saúde
Olanda, 2015	Educação permanente em saúde no cotidiano da enfermagem: um movimento que se faz mudança	IBICT	Compreender a dinâmica que envolve o processo de qualificação profissional destinada à equipe de enfermagem do Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM) estabelecendo correlação entre o real e o preconizado pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)
Silva, 2015	Educação permanente da equipe de enfermagem; ações educativas de enfermeiros no cenário hospitalar	IBICT	Caracterizar as ações de educação da equipe de enfermagem realizadas pelos enfermeiros assistenciais

4. DISCUSSÃO

Os resultados encontrados demonstraram um especial grupo de artigos e dissertações que discorrem sobre a importância da EP para a prática da enfermagem, algumas metodologias utilizadas e, ainda, os entraves enfrentados pelos enfermeiros para se realizarem as ações pedagógicas no ambiente hospitalar.

Das leituras desse material emergiram e agruparam-se por convergências ou aproximações quatro categorias: a) a importância da EP na práxis da enfermagem; b) pontos dificultadores e facilitadores para a implementação de ações pedagógicas de EP no contexto hospitalar; c) percepção da equipe de enfermagem sobre EP; d) e a EP como estratégia para o desenvolvimento local.

4.1 A importância da Educação Permanente nas práxis da enfermagem

Os estudos versaram sobre as ações de educação permanente como ponto de extrema relevância na prática da enfermagem, devido a proporcionar desenvolvimento e aprimoramento pessoal e profissional, propondo a melhoria da prática e rotinas de trabalho desse grupo de

trabalhadores. A EP transcende o campo de atualização e capacitação profissional, pois propicia a construção de relações e processos, desde a equipe em si, inclusão de outros profissionais, pacientes e familiares até as rotinas de trabalho instituídas nas unidades (Amaro et al., 2018; Borges et al., 2019; Flores, Oliveira e Zocche, 2016; Jesus et al., 2019; Lavich et al., 2017; Melo, 2017; Paim, Ilha e Backes, 2015; Piazza et al., 2015; Sade e Peres., 2015; Sá et al., 2018; Silva, 2015; Silva et al., 2016a; Silva et al., 2016b; Vilela et al., 2017).

Compreende-se, assim, a relevância da EP como a construção de um saber dinâmico e que agrega não apenas os atores sociais que compõem a equipe de enfermagem, mas todos aqueles que integram o processo de cuidar, gerenciar e educar.

Nesse sentido, é imprescindível que as instituições promovam e deem espaços para que ações educativas estejam inseridas em seu organograma e possibilitem mudanças *da* e *na* cultura institucional. A complexidade vivida nas unidades de saúde clama por formação social, educacional e processual de seus profissionais, principalmente da equipe de enfermagem, que é, de fato, a essência do cuidar nessas instituições.

Isso posto, ratifica-se que a EP é uma estratégia de se promoverem discussão e reflexão entre os profissionais e estimular considerações com potencial de proliferar novos conceitos, formas de pensar e agir entre as diversas alas de trabalho, colaboradores, administradores e serviços de saúde. A materialidade dessa EP exige estrutura física adequada, materiais e recursos financeiros disponíveis e facilitadores preparados (Meira, 2016; Melo, 2017; Olanda, 2015; Silva, 2015).

As publicações mostram que essa estratégia vem sendo utilizada como metodologia de transformação dos processos de trabalho no âmbito da enfermagem dentro das instituições de saúde. Ela procura desenvolver e instigar, nos trabalhadores, a capacidade de ampliar a reflexão crítica e questionadora sobre suas atividades diárias, na parte técnica, científica e ética. Além disso, proporciona-lhes o conhecimento necessário para debaterem, atuarem e intervirem de maneira rápida e segura em situações-problemas que possivelmente possam e venham a acontecer no cotidiano das instituições (Macêdo et al., 2019; Paim, Ilha e Backes, 2015; Piazza et al., 2015; Silva et al., 2019; Silva et al., 2016b).

Observou-se que ações desenvolvidas no âmbito hospitalar propiciam o fortalecimento da profissão devido à construção e desenvolvimento de saberes coletivos para a classe baseados em evidências científicas, acarretando a prestação de cuidado e assistência de qualidade com e *para* os usuários e familiares (Flores, Oliveira e Zocche, 2016; Jesus et al., 2019; Melo, 2017; Sá et al., 2018).

Ademais, a EP aparece para os trabalhadores como um norte para a emancipação e autonomia, sendo formadora de profissionais com capacidade para refletir sobre suas ações e atitudes no seu cenário profissional (Olanda, 2015).

4.2 Fatores facilitadores e dificultadores para a implementação da Educação Permanente no contexto hospitalar

Os autores relatam pontos importantes para adesão satisfatória dos profissionais de enfermagem nas ações de educação permanente, como: a) práticas educativas inseridas dentro do

horário de trabalho; b) flexibilidade para os encontros; c) disponibilidade de horários diferentes para momentos de ensino-aprendizagem; d) experiência da equipe e habilidade; e) adesão ao cronograma das práticas pedagógicas; f) interação entre o educador e educando; g) inserção de metodologias baseadas em problemas do cotidiano da equipe; h) e a existência do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação (NEPE), que funciona como espaço divulgador e disseminador realizador da EP. Também são destacados como fatores essenciais para o sucesso e adesão ao programa recursos como laboratórios, sala de simulação para ensino e aprendizagem; apoio do superior hierárquico e gestão da unidade (Amaro et al., 2018; Jesus et al., 2019; Lavich et al., 2017; Silva et al., 2016c; Sade et al., 2019; Sade e Peres, 2015, Silva, 2015).

Há plena concordância com esses pontos identificados como fatores facilitadores e promotores de implantação e implementação da EP. Contudo, não bastam a disponibilidade de espaços com estrutura adequada e o apoio da gestão. A EP, em nossa compreensão, materializa-se se tiver como fundamentação e filosofia os dizeres de Carbonel (2002) de que a transformação se realiza se as concepções de educação se pautarem em processos com intencionalidade e mudanças de atitudes, ideias, culturas e práticas pedagógicas.

Constata-se, que uma das premissas fundamentais para a EP é a cooptação de todos os membros da equipe de enfermagem que apontarão os problemas identificados no dia a dia do cuidar, gerenciar e educar e posterior busca conjunta de soluções. Todos são corresponsáveis por tudo e por todos.

Entre os pontos reconhecidos como dificultadores para a execução de EP ressaltam-se o dimensionamento deficitário da equipe nas instituições, o acúmulo de tarefas acarretando sobrecarga de trabalho, o agendamento dessas ações fora do horário de trabalho causando a descaracterização da EP, a resistência dos profissionais devido à formação com visão tecnicista e a falta de apoio por parte dos gestores, em que impera o modelo que privilegia a parte técnica, deixando de lado a formação do profissional capaz de refletir sobre suas condutas. (Amaro et al., 2018; Arnemann et al., 2018, Fagundes et al., 2016; Jesus et al., 2019; Lavich et al., 2017; Macedo et al., 2019; Melo, 2017; Sade e Peres, 2015; Sá et al., 2018; Silva, 2015; Silva et al., 2016a; Vilela et al., 2017).

Também Tibola et al. (2019, p.129) relatam como um dos entraves da educação permanente: “Os fatores que influenciam de forma negativa a participação da equipe de enfermagem nas atividades de educação permanente são o subdimensionamento do número de pessoal de enfermagem nas unidades assistenciais e o horário ofertado das atividades educativas no trabalho”.

O QUADRO 3, a seguir, mostra os fatores facilitadores e dificultadores para a prática da EP na enfermagem.

Quadro 3 –

Fatores apresentados como facilitadores e dificultadores para a implementação da EP na equipe de enfermagem

Fatores Facilitadores	Fatores Dificultadores
Flexibilidade de horários	➤ Falta de local apropriado
Apoio de superior hierárquico	➤ A não adesão e respaldo da Instituição
Mudança de cultura da gestão hospitalar	➤ Sobrecarga de trabalho dos profissionais

Temas inseridos no contexto dos trabalhadores	➤ Resistência dos profissionais de enfermagem
Interação entre educador e educando	➤ Visão tecnicista e biomédica da equipe
Metodologias baseada em problemas	➤ Déficit de recursos humanos (RH) da enfermagem
Existência do NEPE	➤ Ações pedagógicas fora do horário de trabalho
Infraestrutura física	➤ Temas não inseridos na rotina do profissional

Fonte: dados da pesquisa 2020.

4.3 Percepção da equipe de enfermagem sobre Educação Permanente

A enfermagem visualiza a EP como uma ferramenta utilizada para reestruturar ou redefinir as rotinas e práticas assistenciais no campo de trabalho, entendendo sua relevância para a construção da enfermagem contemporânea. Para se construir e implantar ações de EP o diálogo é um fator indutor que valoriza o sujeito, que proporciona a troca de experiências, oportuniza e escuta o trabalhador, de forma individual ou coletiva, a exposição de ideias, de angústias, dúvidas, vivências e saberes adquiridos no trabalho (Flores, Oliveira e Zocche, 2016; Melo, 2017; Sade et al., 2019; Santarem, 2016; Silva, 2015; Silva et al., 2016a).

A equipe entende como ações pedagógicas todas as práticas educativas formais e informais, dando ênfase a questões inseridas no âmbito do trabalho e das rotinas de enfermagem. Em seguida, vêm os tópicos pontuais, como introdução de procedimentos e normas direcionadas para o desenvolvimento, treinamento e transformação da equipe de enfermagem, visando melhoria nos cuidados e desenvolvimento dos profissionais (Melo, 2017; Silva, 2015; Silva et al., 2016a).

Os conceitos atribuídos à EP são diversos, segundo a visão da equipe, porém para que essa estratégia de ensino cumpra seu real objetivo é necessária uma reflexão por parte dos trabalhadores para entender qual a função e o propósito dessa ferramenta. Sá et al. (2018) entendem-na como importante para a transformação do trabalho, vista como facilitadora e orientadora das atividades diárias.

Os trabalhadores veem a necessidade de uma mudança de paradigma e demonstram o interesse de se inserir no âmbito da educação a construção de uma gestão participativa, a partir de uma tríade: colaboradores, serviço de educação permanente e gestão, possibilitando a participação efetiva desses sujeitos na elaboração das temáticas de ensino-aprendizagem no serviço, procurando alternativas para a transformação das rotinas de trabalho (Melo, 2017; Olanda, 2015; Sade et al., 2019; Silva, 2015).

Em consonância com os autores, observa-se que ações educativas inseridas na área da enfermagem são de imensurável importância à assistência à saúde de qualidade e aperfeiçoar profissionais capacitados e preparados para atuarem no vasto campo em que a enfermagem se faz presente.

Para que tais ações, porém, surtam o efeito e cumpram o propósito ao qual se destinam, faz-se imperativo que os profissionais responsáveis pelo planejamento, execução e mensuração dos efeitos causados por essa estratégia de ensino na equipe de enfermagem, no caso o enfermeiro,

concebam a construção de uma relação de ensino dialógica entre todos os níveis da profissão. É necessário, também, que possibilitem aos sujeitos envolvidos no processo o direito de expressar ideias, dúvidas e angústias, construídas e vivenciadas no cotidiano de suas atividades dentro das instituições de saúde em qualquer nível de assistência.

Cabe ao enfermeiro, ainda, a percepção de que a construção dos saberes se dá a partir de uma gestão participativa, na qual as experiências do dia a dia e ao longo da vida profissional possam contribuir para a troca e construção do conhecimento na área da enfermagem. Tais condutas e iniciativas contribuem para o fortalecimento da enfermagem em seu todo, enfermeiro, técnicos e auxiliares de enfermagem, desenvolvendo e construindo trabalhadores com capacidade de uma reflexão crítica e sensibilidade para prestar uma assistência humanizada ao paciente. Essas qualidades são essenciais na enfermagem contemporânea e dão local de destaque à equipe multiprofissional de saúde.

4.4 Educação permanente: estratégia para o desenvolvimento local

Para Correia e Akerman (2015), o desenvolvimento local é um grupo de atividades estrategicamente pensadas de maneira interdisciplinar ou intersetorial, que possibilita a atuação e o comprometimento das pessoas de forma individual ou mútua na mudança da realidade social e local, respeitando as qualidades e potencialidades do ser humano.

Esses conceitos e diretrizes sobre o DL encontram, na educação permanente, ressonância: a EP tem como filosofia a transformação das rotinas de trabalho e modelos institucionais, de forma horizontal, compartilhada, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades práticas e saberes da enfermagem, apresentando-se como resultado dessas ações o cuidado prestado ao paciente. Com essa ferramenta é possível criar condições favoráveis para que o profissional se transforme, de forma consciente e crítica, e se torne, ainda, um conhecedor da realidade que o permeia (local), possibilitando a integração entre trabalho, saúde e educação, promovendo melhorias no âmbito pessoal e coletivo (Adamy et al., 2017; Campos, Sena e Silva, 2017; Jesus et al., 2019; Lavich et al., 2017; Melo, 2017; Paim, Ilha e Backes, 2015; Piazza et al., 2015; Sade et al., 2019; Silva et al., 2016b; Vilela et al., 2017).

Para tal, é preciso trabalhar essas ações educativas visando ao desenvolvimento *in loco* da enfermagem e do território, de forma coletiva, implantando uma gestão participativa com todos os atores envolvidos.

Nesse aspecto, as ações devem se pautar nas demandas da realidade local, levando em conta suas particularidades, suas necessidades e seus atores, para que possa provocar as mudanças necessárias, promovendo-as tanto nas fragilidades encontradas quanto nas práticas já institucionalizadas. Para isso, é importante agregar a gestão participativa, a junção entre o novo e o antigo, para proporcionar uma junção de conhecimentos, saberes, atuações e, dessa forma, promover o ensinar aprendendo e a socialização entre a teoria reflexiva e as experiências oriundas da prática (Piazza et al., 2015; Sá et al., 2018; Silva et al., 2016a; Silva et al., 2016b).

É visível que diante do surgimento e proliferação de novas tecnologias e técnicas na área da saúde os profissionais de enfermagem careçam de constante atualização e desenvolvimento de

habilidades para fazerem frente a todas as exigências que o ofício exige, tanto no campo da técnica quanto no que se refere a relacionamento interpessoal entre equipe, direito e deveres de profissionais e pacientes. A enfermagem contemporânea necessita de profissionais que busquem a constante transformação tanto do âmbito pessoal como profissional.

Dessa forma, o capital humano é visto como o principal patrimônio nas instituições, sendo elas de pequeno, médio ou grande porte, públicas ou privadas, devendo também ser objeto de permanente análise visando à melhoria de aptidões, habilidades e atribuições no campo do trabalho e satisfação no âmbito individual.

Nota-se que os serviços de saúde se tornaram um ponto primordial para o desenvolvimento de determinada região e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida da população aí residente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo apresentam contribuições importantes para a materialidade de ações de educação permanente com vistas a qualificar o processo de trabalho da enfermagem, além de assinalar pontos que vêm a se tornar facilitadores e os entraves encontrados durante a utilização dessa ferramenta.

Apurou-se que as ações de educação permanente são dialógicas e que ambos - educador e educando - a partir de sua realidade cotidiana abstraem a matéria-prima a ser trazida para o dia a dia e discutida, reconstruída. E nessa circularidade, engendrada no fazer, o cuidar, gerenciar e educar possibilitando aos profissionais atualização dinâmica e exitosa e em prol dos clientes/pacientes.

Tais ações necessitam ser implantadas e trabalhadas de acordo com a realidade local de cada grupo ou equipe para que o seu alcance e sucesso se concretizem e se tornem uma realidade nos serviços de saúde. O hospital ou as unidades de saúde ou outro local de cuidado constituem o espaço de articulação entre o que é preciso modificar e o que requer mudanças efetivas, suscitando sinergias determinadas pela própria inter-relação entre os atores sociais e a criação de soluções possíveis e inovadoras para o enfrentamento dos problemas detectados individual ou coletivamente.

Para que isso se torne uma realidade nas unidades de saúde, é necessário o efetivo empenho do enfermeiro, profissional este que tem como uma de suas atribuições o de educador. São eles que detêm a fundamentação técnica e científica necessária para receber e levantar as demandas apresentadas pelo serviço e as carências de desenvolvimento tanto prático, técnico e científico necessários para a formação e transformação dos profissionais de enfermagem.

Não foram, porém, apresentadas formas ou maneiras de como se planejar, elaborar e executar essas ações no serviço, meios de se mensurar a eficiência dessa ferramenta na transformação e desenvolvimento do processo de trabalho e dos trabalhadores nem como apresentar dados concretos aos gestores e administradores da unidade, para que tais ações ganhem seu reconhecimento e apoio.

Este estudo tem como limitação a busca em apenas três bases de dados eletrônicas, havendo a possibilidade do encontro de mais estudos indexados em outros locais. Mesmo assim,

considera-se relevante o número de estudos que o compõe, tendo em vista que o recorte temporal dos últimos cinco anos mostra a atualidade nas publicações.

REFERÊNCIAS

Adamy, E. K., Zocche, D. A. A., Vendruscolo, C., Metelski, F. K., Argenta, Carla, A., & Valentini, J. S. (2017). Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, (7).

DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1924>

Amaro, M. d., Mendlonça, E. T., Carvalho, C. A., Nakada, K. N., Siman, A. G., & Ferreira, N. D. (2018). Concepções e práticas dos enfermeiros sobre educação permanente no ambiente hospitalar. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*. 22(2),87-94.

Doi:<https://doi.org/10.25110/arqsaude.v22i2.2018.6337>

Arnemann, C.T., Lavich, C.R.P., Terra, M.G., Mello, A.L., & Raddatz, M. (2018). Educação em saúde e educação permanente: ações que integram o processo educativo da enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.24719>

Borges, F.A., Fortuna, C. M., Feliciano, A. B., Ogata, M. N., Kasper, M., & Silva, M. V. (2019). A análise de implicação profissional como um dispositivo de educação permanente em saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3114.3189>

Brasil. Ministério da Saúde (2007). *Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007*. Dispõe sobre as diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/portal/arquivos/pdf/portaria_1996_20_08_2007.pdf . Acesso em: 10 jun. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde (2004). *Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004*. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como Estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://www.saude.pb.gov/geab/portaria198.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Campos, K.F.C, Sena, R. R., & Silva, K.L. (2017). Educação permanente nos serviços de saúde. *Escola Anna Nery*, 21(4). Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0317>

Carbonel, J. (2002). *A Aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed Editora

Carvalho, W.M. E., & Teodoro, M. D.A. (2019). Educação para os profissionais de saúde: a experiência da Escola de Aperfeiçoamento do SUS no Distrito Federal, Brasil. *Ciência &*

Saúde Coletiva, 24(6), 2193-2201. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018246.08452019>

Correia, R.L. & Akerman, M. (2015). Desenvolvimento local participativo, rede social de suporte e ocupação humana: relato de experiência em projeto de extensão. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 26(1),159-165. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i1>

Fagundes, N., Rangel, A., Carneiro, T., Castro, L., & Gomes, B. (2016). Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira. *Revista Enfermagem UERJ*, 24(1). Doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.11349>

Flores, G. E., Oliveira, D. L.L., & Zocche, D. A. A. (2016). Educação permanente no contexto hospitalar: a experiência que ressignifica o cuidado em enfermagem. *Trabalho, Educação e Saúde*, 14(2), 487-504. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00118>

Olanda, R.G.T (2015). Educação permanente em saúde no cotidiano da enfermagem: um movimento que se faz mudança. [Dissertação Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação]. <http://ri.ufmt.br/handle/1/135>

Jesus, M.C., Silva, V.A., Mota., R.S., Costa, J. C. B., Mendes, A. S., & Oliveira, M. J. (2019). Repercussões da educação permanente nas práticas assistenciais dos profissionais de enfermagem. *Rev Baiana Enferm*, (33). Doi: 10.18471/rbe.v33.27555

Lavich, C. R. P., Terra, M. G., Mello, A.L., Raddatz, M., & Arnemann, C. T. (2017). Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(1). Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.62261>

Macêdo, W. T., Figueiredo, B. M., Reis, D. S., Barros, S. H., Ramos, M. C., & Silva, S. E. (2019). The nursing professionals' engagement to educational practice. *Rev Fun Care Online*, 11(4), 1058-1064. Doi: 10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1058-1064

Mazzoni, V., Bittencourt, L., Ribeiro, M. & Gouvêa, M. (2017). Gestão e educação permanente em um hospital oncológico: um estudo descritivo. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 11(10), 3989-3991. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i10a109921p3989-3991-2017>

Meira, S.R.C. (2016). *Educação permanente na gestão de resíduos em hospital universitário*. [Dissertação Mestrado, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina]. <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6478>

- Melo, S.M.S. (2017). Educação permanente no processo de trabalho da enfermagem em uma unidade hospitalar. [Dissertação Mestrado em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem]. <http://hdl.handle.net/1843/ANDO-AK9QRL>
- Paim, C.C., Ilha, S., & Backes, D. S. (2015). Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 7(1), 2001-2010. Doi: 10.9789/2175-5361.2015.v7i1.2001-2010
- Piazza, M., Ramos, B. J., Oliveira, S. N., Prado M. L., Massaroli, A. & Zamprogna K. M. (2015). Educação permanente em unidades de pronto atendimento 24 horas: necessidade e contribuição à enfermagem. *J Nurs Health*, 5(1), 47-54. Doi: <https://doi.org/10.15210/jonah.v5i1.5408>
- Ramalho Neto, J. M., Marques, D. K. A., Fernandes, M. G. Melo., & Nóbrega, M. M. L. (2016). Análise de teorias de enfermagem de Meleis: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(1), 174-181. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690123i>
- Rossetti, L., Seixas, C., Castro, E. & Friedrich, D. (2019). Permanent education and health management: a conception of nurses / Educação permanente e gestão em saúde: a concepção de enfermeiros. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 11(1), 129-134. Doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.129-134>
- Sá, A.C.M.G.N., Ferreira, E. R. O., Xavier, J. C., & Alves, C.M. (2018). Contribuições da educação permanente para qualificação da assistência de enfermagem em um hospital público. *Revista Brasileira De Ciências Da Saúde*, 22(1), 87-94. Doi: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2018v22n1.32575>
- Sade, P. M.C., Peres, A.M., Pedroso, J.V.M., & Larocca, L.M. (2016). Núcleo de enfermeiros de educação permanente do paraná: trajetória e contribuições. *Cogitare Enfermagem*, 21(2). Doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i2.44335>
- Sade, P.M.C., Peres, A.M., Brusamarello, T., Mercês, N. N. A., Wolff, L.D.G., & Lowen, I.M.V. (2019). Demandas de educação permanente de enfermagem em hospital de ensino. *Cogitare Enfermagem*, (24). Doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.57130>
- Sade, P.M.C., & Peres, A. M., (2015). Desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro: diretriz para serviços de educação permanente. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(6), 988-994. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000600016>

- Santarem, D. (2016). *A enfermagem e o processo de educação permanente em saúde no contexto hospitalar*. [Dissertação Mestrado Profissional em Enfermagem, Universidade do Vale dos Sinos]. <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/5253>
- Santin Junior, L., Carrara, G., Possidônio, P., Larêdo, S., & Nogueira, L. (2019). Educação permanente: ferramenta de aprimoramento assistencial às lesões por pressão. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 13(5), 1115-1123. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i4a238112p1115-1123-2019>
- Silva, D., & Duarte, L. (2015). Educação permanente em saúde. *Rev Fac Ciênc Méd*, Sorocaba, 17(2)104-105. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/23470>
- Silva, D.S.J.R. (2015). *Educação permanente da equipe de enfermagem: ações educativas do enfermeiro no cenário hospitalar*. [Dissertação Mestrado Profissional em Educação nas Profissões de Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9506>
- Silva, L. A. A., Pinno, C., Schmidt, S. M. S., Noal, H. C., Gomes, I. E. M., & Signor, E. (2016a). Educação permanente no processo de trabalho de enfermagem. *Rev Enferm Centro-Oeste Min*, 6(3), 2349-2361. Doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v6i3.1027>
- Silva, L.A.A, Schmidt, S.M.S., Noal, H. C., Signor, E., & Gomes, I. E. M. (2016b). Avaliação da educação permanente no processo de trabalho em saúde. *Trab. Educ. Saúde*, 14(3), p. 765-781. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00015>
- Silva, C.T.I., Terra, M. G., Kruse, M.H.L., Camponogara, S., & Xavier, M.S. (2016c). Residência multiprofissional como espaço intercessor para a educação permanente em saúde. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 25(1). Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201600002760014>
- Silva, M. R., Cazorla, I. M., Silva, J. L. A., Almeida, T.H. R.C., Oliveira, P. P., & Barbosa, D.A. (2019). Educação permanente em cateterismo vesical para prevenção de infecção do trato urinário. *REME Rev Min Enferm*, (23). Doi: 10.5935/1415-2762.20190067
- Stroschein, K. A., & Zocche, D. A. A. (2011). Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, 9(3), 505-519.
Doi: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000300009>

Tibola, T., Cordeiro, A., Stacciarini, T., Engel, R., Costa, D., & Haas, V. (2019). Fatores que influenciam a participação dos profissionais de enfermagem na educação permanente em hospital público. *Enfermagem em Foco*, 10(2). Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X>

Viana, D. M. S., Nogueira, C. A., Araújo, R. S., Vieira, R.M., Rennó, H. M. S & Oliveira, V. C. (2015). A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia da saúde da família. *Rev Enferm Centro-Oeste Min*, 5(2),1658-1668. Doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0>

Vilela, R.P.B., Castilho, V., Jericó, M.C., & Faria, J.I.L. (2017). Educação permanente: tecnologia para a prevenção do erro de medicação. *CuidArte, Enferm*, 11(2), 203-208.